

Brasil perde R\$ 5,23 bilhões com ações

Economia · Brasil

A CRISE asiática acertou em cheio o valor das ações de empresas brasileiras em poder do governo. O patrimônio do Fundo de Amortização da Dívida Pública Mobiliária Federal (Fad), onde fica parte desses papéis, despencou R\$ 5,23 bilhões de setembro para cá. O valor de mercado das ações de 18 empresas - estatais federais e estaduais - depositadas no fundo caiu de R\$ 13,37 bilhões em setembro do ano passado para R\$ 8,14 bilhões neste mês de janeiro.

Considerando toda a participação acionária da União nessas empresas, e não só as ações que compõem o Fad - que vai desde grandes estatais como Banco do Brasil, Petrobrás e Telebrás à Companhia Energética do Mato Grosso (Cemat) - a perda é ainda maior, chegando a R\$ 7,83 bilhões, frente a um

patrimônio que montava a R\$ 29,6 bilhões antes da crise. O efeito Ásia acabou adiando os planos do governo de promover uma verdadeira limpeza na carteira do Fad.

Desvalorização - "O estrago já foi feito", considerou o chefe do Departamento Econômico do Banco Pontual, Carlos Guzzo, referindo-se à desvalorização das ações de empresas brasileiras. Ele lembra que a queda sofrida pelas bolsas brasileiras inicialmente refletiu a saída de investidores estrangeiros, que tiraram seu dinheiro do país para cobrir os prejuízos ocorridos na Ásia. Além disso, o desempenho das ações é baseado na expectativa de resultados futuros das empresas brasileiras, que foi arranhada pela desconfiança que tomou conta dos grandes investidores internacionais com relação aos países emergentes.

Na carteira do Fad, as ações que mais sofreram com a turbulência que chacoalhou as bolsas de valores do mundo inteiro foram as da Petrobrás e do Banco do Brasil. O valor do lote de ações da Petrobrás depositado no fundo caiu de R\$ 6,23 bilhões para R\$ 4,74 bilhões. Essas ações estão sendo transferidas do fundo para o Programa Nacional de Desestatização, onde poderão ser usadas para quitar outros tipos de dívida, não apenas a mobiliária.

Já as ações do BB, que estavam cotadas em R\$ 6,23, despencaram para R\$ 2,64 bilhões. Esse lote de ações foi adquirido pelo Tesouro na capitalização do BB e sua venda, que começou a ser preparada pelo BNDES em agosto do ano passado, terá de aguardar dias melhores.

"Não dá para peitar o mercado externo", diz Guzzo.

JORNAL DE BRASÍLIA 03 FEVEREIRO 1998